



museu QUINTA DAS CRUZES

10

Boletim infantil



### **Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão**

Os museus guardam objetos que são o reflexo de vários mundos, são uma janela para outras culturas, para costumes e tradições.

No museu há espaço e entendimento para todos e cada um de nós, eles existem graças às nossas diferenças e às mais variadas identidades culturais. Fazemos parte de um todo, como uma peça pertence a uma coleção, nós também temos o nosso lugar no mundo.

# Uma viagem pelo mundo. . . .



Era uma vez uma menina que se chamava Alice.

A Alice estava na sala de aula e, ao fundo, ouvia a professora a avisar que, no dia seguinte, a turma ia fazer uma visita de estudo a um museu. Mas, em vez de estar atenta às indicações da professora, olhava fixamente para a pulseira que a sua avó lhe tinha oferecido no domingo passado.

Todos os fins-de-semana, ao domingo, ela e os pais iam almoçar à casa da avó Matilde. A casa da avó estava sempre a cheirar bem e o bolo à sobremesa já era tradição.

A avó Matilde recebia a sua neta sempre com um abraço apertado e beijo na bochecha dizendo:

- *“É impressão minha, ou estás mais crescida!”*

Mas nesse domingo encostou os lábios ao ouvido da Alice e sussurrou:

- *“Tenho uma surpresa para ti!”*

E foi assim, às escondidas dos pais e sussurrando, que Alice recebeu aquela pulseira da sua avó. Era uma lembrança de uma viagem que Matilde tinha feito há muitos e muitos anos, a um país distante.

- *“Tem cuidado com esta pulseira, ela é mágica, usa-a sempre que quiseres.”* – Disse-lhe a avó.

A Alice não acreditava que fosse mágica, mas mesmo assim, sabia que era especial. Desde domingo que não a tirava do pulso.

No dia seguinte, a Alice, a professora e a restante turma saíram da escola em direção ao museu. Já não era a primeira vez que faziam uma visita de estudo a um museu. A Alice gostava muito de sair da escola, visitar outros lugares, gostava de conhecer coisas novas.

Ao chegar ao museu, depararam-se com uma casa antiga, recheada com mesas, cadeiras, tapetes, quadros nas paredes, parecia até que lá viviam pessoas. A Alice escutava atentamente a guia e seguia a turma.

Ficou curiosa por um **prato** com borboletas, a Alice gostava muito de borboletas, achava-o muito bonito com as suas várias cores. Ao se aproximar, de repente a sua pulseira começou a brilhar. Ficou com medo que os outros meninos vissem e escondeu-a atrás das costas. Quando olhou novamente para o prato, ele também começou a brilhar, uma luz tão intensa que nem conseguia abrir os olhos. Quando o brilho começou a desaparecer, ouviu-se uma voz:

- *“Olá!”* – Disse o prato.

A Alice pensava que estava a sonhar! Um prato a falar com ela? Não era possível! Estava com ar de espanto.





- *“O-o-lá!” - Disse a medo – “Como podes falar? És um prato! Os pratos não falam!”*
- *“Não sei, todas as pessoas que passam por mim não me ouvem, mas tu consegues!” – Respondeu o prato.*
- *“Deve ser a pulseira” – pensou a Alice – “A minha avó tinha razão, é mágica!”.*
- *“Para estares a falar deves ser especial” – disse a Alice ao Prato.*
- *“Todos nós aqui somos especiais, mas talvez só me ouvem, porque te interessaste verdadeiramente por mim. Se conseguisses falar com as outras peças, como fazes comigo, conseguirias fazer uma viagem pelo mundo dentro destas salas!” – Respondeu o prato.*
- *“Uma viagem pelo mundo... gosto muito dessa ideia, nunca viajei!” – Disse a Alice.*
- *“Eu já viajei muito, venho de um país distante. Sou um prato chinês, passei por muitos lugares e conheci muita gente. Sou feito de porcelana, um material que só existia na China, era um segredo bem guardado. Se me partisses, por dentro sou muito branquinho, como a neve”. – Respondeu o prato.*



- *“A China fica muito longe, o meu pai diz que temos que viajar em mais do que um avião para lá chegar! Quando passei por ti reparei nas tuas lindas borboletas, são de várias cores e têm as asas abertas!” – Disse a Alice.*
- *“Sabias que a borboleta na China tem um significado especial? Estas que tenho simbolizam a felicidade entre um casal e são o símbolo das estações mais quentes, a Primavera e o Verão” – Respondeu o prato.*
- *“És um prato muito grande, consegues guardar muita comida!”- Disse a Alice já com fome.*
- *“Eu sou um prato apenas para decoração! Nunca fui utilizado à refeição!” - Afirmou o Prato.*

Alice ia responder ao prato, mas de repente ouve outra voz, com sotaque russo. Pensou que era um estrangeiro que tinha entrado no museu, mas quando olhou melhor, viu que era uma peça com uma torneira, muito engraçada.

- *“Desculpe, a China pode ser interessante, mas o meu país também é muito bonito!” – Disse a peça.*
- *“Qual é o seu país, de onde veio?” – Perguntou a Alice.*
- *“Eu venho da Rússia, fica perto da China e sou um **Samovar**” – Respondeu a peça.*
- *“Samovar? Que nome tão estranho! Reparei que tens uma torneira, serve para lavar as mãos?” – Perguntou a Alice muito curiosa.*
- *“Ah, Ah, Ah! Gosto do teu sentido de humor. Não, não é para lavar as mãos. Eu sou uma peça usada para servir bebidas quentes, como o chá. Na Rússia faz muito frio no Inverno e, por isso eu era muito usado. Sabe sempre bem beber algo quente quando neva lá fora.” – Respondeu o Samovar.*

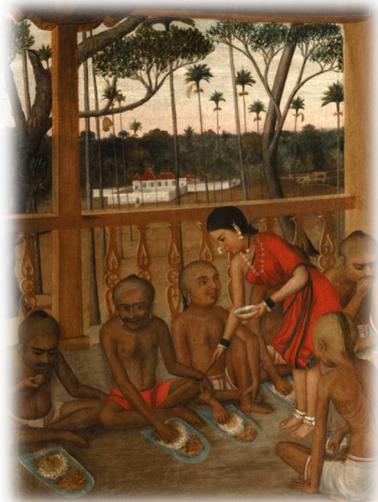




- “É a primeira vez que vejo um Samovar” – Pensou a Alice – “Existem mais como tu, ou és o único Samovar no mundo inteiro?” – Perguntou a Alice muito curiosa.

- “Existem muitos pelo mundo fora. Cá no museu tenho muitos amigos samovares, todos nós somos diferentes, uns maiores, outros mais pequenos. Mas todos nós somos feitos de um metal que se chama “casquinha” e temos a mesma função. Agora já não trabalhamos, estamos aqui no museu para as pessoas conhecerem a nossa história e a cultura russa.” – Respondeu o Samovar.

A Alice despediu-se do Samovar, estava inquieta para conhecer mais peças. O Prato tinha razão, em cada objeto, visitava um novo país.



Passou de sala em sala até que encontrou três **quadros** muito parecidos. Dos três houve um que captou a sua atenção. Via nesse quadro pessoas sentadas no chão a comer e uma mulher que as servia. Tinham pele mais escura e as suas roupas eram diferentes. Os homens usavam um pano à cintura, como se fosse uma saia. A mulher era muito bonita, de cabelos escuros e com muitas joias, inclusive no nariz!

De repente, o quadro começou a falar:

- “Olá Alice, já sei o teu nome, porque te ouvi a falar com as outras peças. Estou feliz por nos conseguires ouvir. Sou uma pintura e chamo-me “Jantar dos Gentios”. Venho da Índia, da cidade de Goa. As pessoas que vês são indianos, ou hindus, que é a sua religião, como existem os católicos, muçulmanos...e estão a jantar. Ao contrário do teu país, na Índia as pessoas comiam no chão...”

- “E com as mãos!” – Interrompeu a Alice.

- “Sim, com as mãos, tu também não comes com as mãos?” – Perguntou o quadro.

- “Não, uso os talheres, a colher, o garfo e a faca, no meu país toda a gente usa talheres para comer.” – Disse a Alice muito convicta do que estava a dizer.

- “Pois, em cada país existem tradições e costumes diferentes, mas o importante é aceitarmos as diferenças.” – Afirmou o quadro.

A Alice concordou. Ela até se imaginou naquele momento a comer com aquelas pessoas, a usar um vestido como o da senhora, que mais parecia um pano enrolado no corpo e até se conseguia imaginar com um brinco no nariz! Riu-se e pensou logo na reação dos pais e da avó se a vissem com o brinco, provavelmente não iam gostar. E logo apercebeu-se que se fosse na Índia, seria perfeitamente normal.





Ainda com o pensamento no quadro, a Alice começa a ouvir alguém a falar espanhol. Novamente pensou ser um estrangeiro. Mas não, era mais uma peça! Ao se aproximar olhou para o que parecia ser um armário.

- “Olá, como te chamas? Ouvi-te a falar espanhol, deves vir de Espanha, estarei certa?” – Perguntou a Alice.

- “Hola! Si! Chamo-me **Contador**, mas podes chamar-me de Vargueño, venho de Espanha” – Disse o contador.

- “Contador? Contas números?” – Perguntou a Alice, um pouco confusa.

- “Gosto muito da tua imaginação!” – Disse o Contador muito divertido – “Eu sou um contador sirvo para conter ou guardar objetos. Por exemplo, eu era usado para guardar documentos ou joias valiosas. As pessoas utilizavam-me como mala de viagem fosse por mar ou por terra” – Disse o Contador com ar distante, como se estivesse a se lembrar das suas aventuras.

- “Deves ser muito pesado! Devia ser preciso mais do que um homem para te transportar! Gosto muito do nome Vargueño... é contador em espanhol?” - Perguntou a Alice.

- “Não é contador em espanhol, chamam-me Vargueño, porque fui construído na localidade que se chama Vargas.” – Afirmou o Contador.

- “Ah, já percebi, é um pouco parecido com o nome Funchalense às pessoas que nasceram no Funchal.” – Disse a Alice, brincando com o Contador.

- “Mas olha lá, já reparaste como sou bonito?” – Perguntou o Contador muito vaidoso.

- “Sim é bem verdade, já tinha reparado. E tens muitas texturas também! És feito de quê?” – Disse a Alice aproximando-se para olhar melhor para a peça.

- “Sou feito de madeira, mas decoraram-me com outros materiais, como o veludo. Na altura que fui construído, os espanhóis gostavam muito de fazer jogos com a decoração e utilizavam muito padrões com formas geométricas e...



- “Ai...que rosto assustador!” – Exclamou a Alice interrompendo o Contador – “Aqui em baixo, são monstros?” – Disse a Alice apontando para a parte debaixo da peça.

- “Chamam-se mascarões, não tenhas medo, eles servem para aguentar com o peso do tampo, que servia de mesa caso alguém precisasse de escrever num documento. Por isso, eu também era utilizado como escritório.” – Esclareceu o Contador.

- “Que engenhoso!” – Disse muito admirada.



A Alice ainda não se cansara de olhar para o Contador, estava maravilhada. Reparou numa porta que estava mesmo ao centro entre as várias gavetas:



- *“Que porta é esta? Tem algum segredo?”* – Perguntou a Alice, curiosa, uma vez mais.

- *“Como sabes? Esta porta é conhecida como “nicho” e escondia um “segredo”, porque era aqui que se guardava o documento mais importante ou joia mais valiosa. Se pudesses abri-ias encontrar um fundo falso que escondia o bem valioso que se queria guardar e esconder”* – Disse o Contador sussurrando.

- *“Uau! Prometo que não conto a ninguém! Guardo segredo!”* – Disse a Alice acenando com a cabeça.

A Alice continuou a sua visita que estava mesmo quase a terminar. Pelo caminho encontrou vários outros objetos. Um dos mais curiosos foi um pequeno **escritório** do Japão, ele era muito tímido. Falava pouco. Como o contador, este escritório também era utilizado para guardar joias e documentos. No pouco tempo que a Alice esteve com ele descobriu que o Japão era uma ilha perto da China e que aquela peça tinha a forma de escritórios de outros países, mas o material e a decoração eram japoneses. Ficou a pensar como era bonito ter esta mistura de culturas, de vários países, numa só peça.



A visita depressa chegou ao fim. A pulseira da Alice deixou de brilhar e as peças silenciaram-se. Ela nem podia acreditar. Tinha falado com objetos, tinha conhecido outras culturas. E durante o caminho para a escola, a Alice pensou:

- *“O museu é um lugar muito especial, tem peças tão diferentes, de vários países, mas tão importantes para se conhecer o mundo. Todas elas têm uma função e juntas são uma memória do que já se viveu. **A minha pulseira é mágica, mas os museus são ainda mais**”.*

*Fim*

# JOGO 1 | Palavra certa



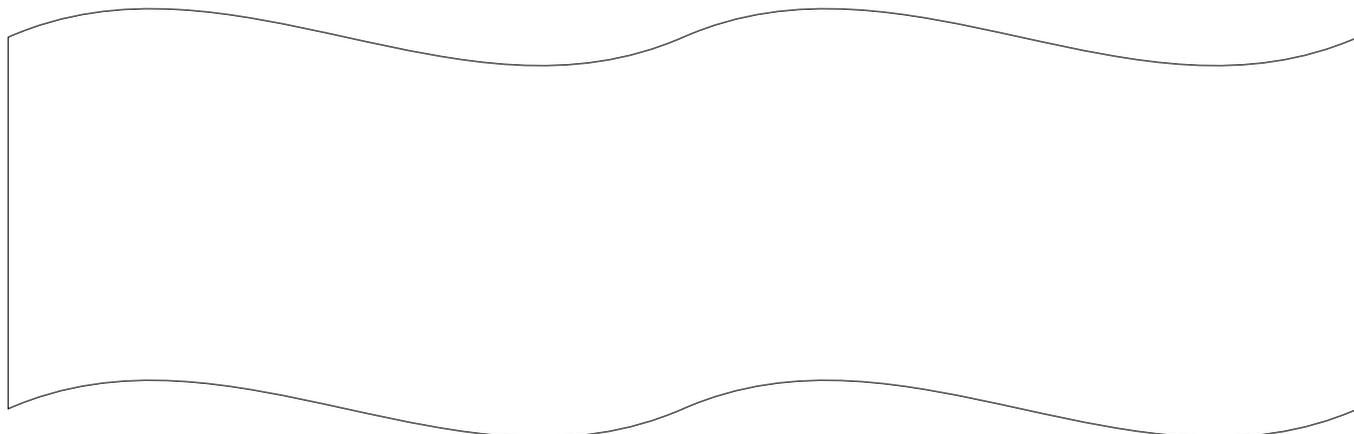
Lê atentamente o conto e completa as frases com a palavra correta.

1. A \_\_\_\_\_ recebeu uma \_\_\_\_\_ da sua \_\_\_\_\_. A avó chamava-se \_\_\_\_\_.
2. A Alice visitou um \_\_\_\_\_. O \_\_\_\_\_ tinha muitas borboletas de várias cores.
3. O **Samovar** era utilizado para servir \_\_\_\_\_. Este objeto era de origem \_\_\_\_\_.
4. A **pintura** era da \_\_\_\_\_. A cena representada era um \_\_\_\_\_. As pessoas comiam com as \_\_\_\_\_.
5. O **contador** falava \_\_\_\_\_. Era conhecido por \_\_\_\_\_ por ter sido construído numa localidade conhecida por “Vargas”. Este objeto servia para \_\_\_\_\_ objetos.
6. A última peça que a Alice conheceu foi um \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_.

# JOGO 2 | A pulseira mágica



Usa a tua imaginação e desenha como seria a pulseira mágica da Alice!



# JOGO 3 | Qual é qual?



Durante a visita, a Alice conheceu vários objetos. Cada um deles vinha de um país diferente. Consegues lembrar-te a qual país cada objeto pertence? Vamos lá descobrir! Com um lápis ou caneta de feltro, liga o objeto ao seu país de origem.



China



Espanha



Japão



Rússia

# JOGO 4 | Sopa de Letras!



Observa com atenção, descobre as palavras na horizontal e vertical.

Pinta cada palavra com uma cor diferente usando lápis de cor! Diverte-te!

Prato Espanha Japão Pintura Vargas  
Rússia Museu Índia Alice Samovar Goa

P	R	A	T	O	R	P	L	A
H	Q	J	O	N	X	G	V	F
A	S	A	A	L	I	C	E	O
E	Z	P	P	F	Ç	Q	A	O
S	A	Ã	P	D	C	A	R	P
P	P	O	I	M	U	S	E	U
A	Ç	N	N	S	H	K	O	P
N	G	O	T	V	R	S	D	K
H	I	P	U	B	N	M	L	A
A	E	N	R	Z	X	C	D	L
V	N	B	A	Í	N	D	I	A
U	L	A	Ç	N	R	E	V	A
S	A	M	O	V	A	R	F	Ç
T	P	I	N	I	E	G	D	X
P	R	R	Ú	S	S	I	A	L
N	Q	U	S	S	V	Y	E	A
V	A	R	G	A	S	N	F	Q
I	U	V	F	C	A	G	O	A

# JOGO 5 | *Descobrir os países!*



Sabes onde ficam os países que a Alice conheceu na sua visita ao museu? Com a ajuda dos teus pais, procura onde se localizam e pinta cada um dos países com as seguintes cores:

**Espanha** (cor-de-rosa)

**Rússia** (azul)

**Índia** (laranja)

**Japão** (vermelho)

**China** (amarelo)

Portugal é o país pintado de verde!

Boa sorte!



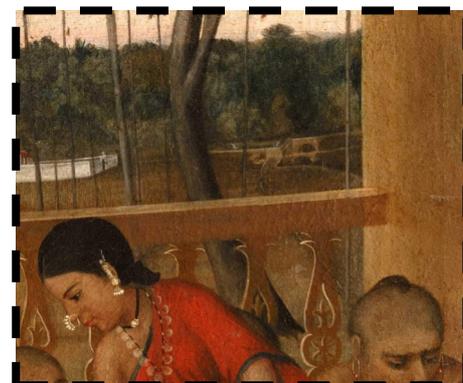
# JOGO 6 | “Às peças”



*Sabias que...*

a pintura “Jantar dos Gentios” foi executada em Goa, no século XVIII. Nessa altura a cidade indiana fazia parte do território português. Hoje em dia ainda se fala a língua portuguesa em Goa.

Recorta cada uma das peças e tenta reconstruir a pintura! Brinca com os teus amigos ou com os teus pais, tenta ser o mais rápido!



# JOGO 7 | Vamos pintar!



## Sabias que...

No museu também existem peças de origem madeirense, ou que representam a ilha da Madeira.

Tal como o quadro do conto que representa a forma de vestir dos indianos, alimentação e costumes, no museu existem outros quadros que mostram como era a vida na Madeira no século XIX. Na sua maioria vemos as pessoas vestidas com o traje regional, naquela altura essas peças de vestuário eram a roupa do dia-a-dia.

Queremos propor-te um desafio! Abaixo temos um desenho retirado de uma aguarela da artista inglesa *Emily Geneviève Smith* que esteve na Madeira no século XIX. A aguarela chama-se “Uma camponesa em São Vicente”. Pinta o desenho tentando colorir com as cores do traje regional.





# JOGO 9 | Colorindo



## Sabias que...

O Escritório japonês tem na sua decoração pequenas placas de madrepérola, um material brilhante retirado do interior das conchas do mar. No século XVI acreditava-se que a madrepérola tinha propriedades mágicas, como a pulseira da Alice.

O tampo deste escritório foi decorado com um desenho de várias folhas que pertencem a uma planta conhecida por *Kusu*, que quer dizer “Feijoeiro do Japão”.

Pinta o feijoeiro a teu gosto!

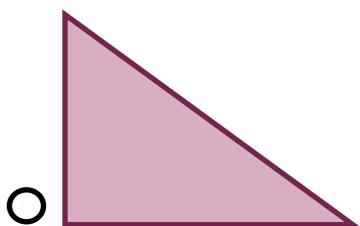


# JOGO 10 | Formas geométricas!

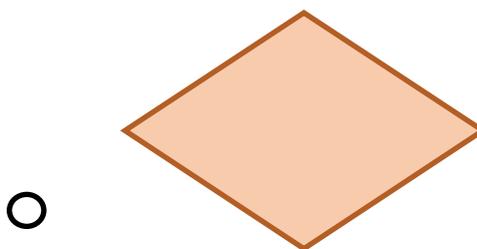


O escritório Vargueño tem na sua decoração algumas formas geométricas. Consegues identificar quais são? Sabias que existem formas geométricas que pertencem a grupo dos Polígonos? Os polígonos são formas com vários ângulos e com os lados retos iguais.

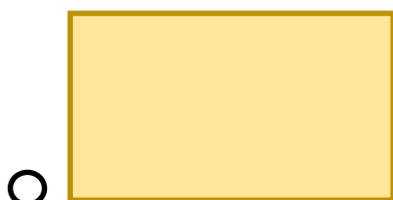
Olha atentamente para o pormenor do escritório e coloca um X na forma geométrica que consegues identificar. Não te esqueças de escrever por baixo o nome da forma geométrica assinalada!



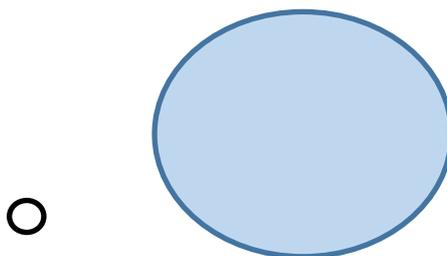
\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

# Museu Quinta das Cruzes

## Boletim Infantil - Nº 10

**Projeto:** Teresa Pais

**Coordenação e grafismo:** Teresa Pais e Andreia Morgado

**Conto e textos:** Andreia Morgado

**Conceção de jogos:** Andreia Morgado

**Fotografias:** © Arquivo Museu Quinta das Cruzes; Pedro Clode, 2009

**Edição:** Museu Quinta das Cruzes, Funchal. 2020

**Capa:** imagem retirada do cartaz oficial do ICOM lançado no âmbito do Dia Internacional dos Museus 2020



Secretaria Regional  
do Turismo e Cultura  
Direção Regional da Cultura



museu QUINTA DAS CRUZES

### Horário de marcação das visitas guiadas:

2.ª a 6.ª feira das 09h30-12h30;  
14h00-17h30.

### Horário das visitas guiadas e outras atividades:

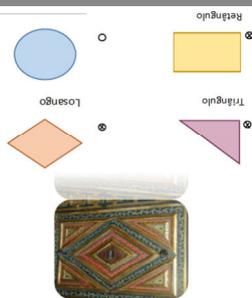
3.ª a 6.ª feira das 10h00-12h30;  
14h00-17h30.



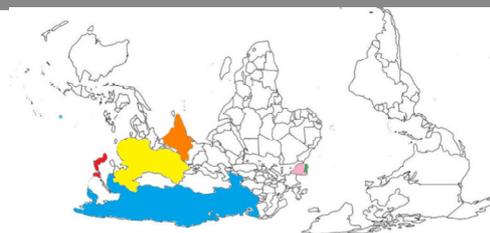
**Peças exploradas:** “Jantar dos gentios” | Índia, Goa | Século XVIII | Pintura a óleo sobre tela | Depósito no MQC; “Prato” | c. 1662-1722 | Porcelana esmaltada sobre o vidro | MQC 1019; “Samovar” | Século XIX | Metal fundido, casquinha | MQC 602; “Vargueño” | Século XVI | Madeira de nogueira, entalhada, embutida, dourada [...], ferro forjado, [...] MQC 1058; “Escritório” | Japão, Arte Namban | Fim século XVI | Madeira lacada e incrustações de madrepérola | MQC 2249; “Peasant Girl. St. Vicente” | Século XIX | Desenho a aguarela | MQC 1084.85.

Calçada do Pico n.1 9000-206, Funchal | Tel. 291 740 670 | mqc.drc.srtc@madeira.gov.pt | Website: <https://mqc.madeira.gov.pt/> | Plataforma Online dos Museus da Madeira: <https://museus.madeira.gov.pt/>.

## Soluções



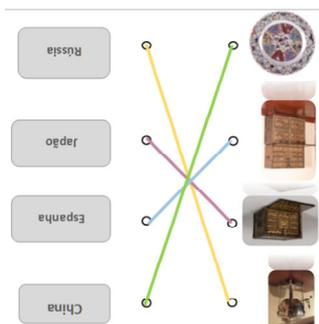
Jogo 10



Jogo 4

A	V	G	A	F	V	I	U	I
D	N	S	A	R	A	V	A	N
F	V	S	V	S	U	Q	U	N
D	A	S	I	R	R	R	R	A
X	L	A	S	U	T	P	I	N
C	X	E	N	A	R	A	M	O
Z	F	V	A	O	R	S	A	M
P	V	A	N	C	N	A	Ç	N
L	A	E	V	A	I	N	D	I
L	A	C	N	R	Z	X	C	D
L	A	B	N	R	Z	X	C	D
L	A	M	L	A	H	I	P	U
K	S	D	K	N	G	O	T	V
O	P	K	O	P	N	S	H	K
P	A	Ç	N	S	H	K	O	P
P	P	O	I	M	U	S	E	U
P	S	A	P	D	C	A	R	P
O	A	Z	P	F	Ç	Q	D	A
O	A	S	A	L	I	C	E	O
F	H	O	J	O	N	X	G	V
L	A	P	R	A	T	O	R	P

Jogo 3



Jogo 2

1. Alice | pulseira | avó | Matilde
2. museu | prato
3. chá | russa
4. Índia | jantar | mãos
5. espanhol Vargueño | guardar
6. escritório | Japão

Jogo 1